

MULTIMEIOS DIDÁTICOS – TURMAS DE 2013: O CANTO DOS VITORIOSOS

RIO BRANCO/AC Maio/2016

Pabla Alexandre Pinheiro da Silva - Instituto Federal do Acre - pabla.silva@ifac.edu.br

Dirceu Pereira de Lima - Instituto Federal do Acre - dirceu.lima@ifac.edu.br

Jordana Souza Paula Riss - Instituto Federal do Acre - IFAC - jordana.riss@ifac.edu.br

Livia Fernandes dos Santos - Instituto Federal do Acre - livia.santos@ifac.edu.br

Tipo: RELATO DE EXPERIÊNCIA INOVADORA (EI)

Categoria: PESQUISA E AVALIAÇÃO

Setor Educacional: EDUCAÇÃO CONTINUADA EM GERAL

RESUMO

Em dezembro de 2013 iniciava em Rio Branco, as primeiras turmas do Curso Técnico em Multimeios Didáticos, ofertadas pelo Instituto Federal do Acre - IFAC. Durante dois anos os discentes venceram os obstáculos/desafios e conseguiram não somente a capacitação técnica e a valorização profissional, como também, construíram suas identidades. São funcionários administrativos da educação que tiveram a oportunidade de reconhecer seus saberes, de vencer o cansaço e sobretudo, de adquirir o conhecimento necessário para melhorar a qualidade da sua prática profissional. O presente artigo apresenta dados que foram coletados durante a última aula das Turmas de 2013. O referido questionário tinha como objetivo investigar o perfil dos discentes e, os principais desafios encontrados durante o desenvolvimento do curso. Nas respostas coletadas ecoam o canto dos vitoriosos, os sussurrantes ecos da profissionalização.

Palavras-chave: Multimeios Didáticos. Profissionalização. Educação

1. INTRODUÇÃO

Em 2004, o Sindicato dos Trabalhadores em Educação de Pernambuco – Sintepe participava em Brasília de um seminário cujo tema era “Em foco funcionário de escola”. Estavam presentes nesse seminário, representantes da educação brasileira, do Ministério da Educação – MEC e da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação – CNTE. Durante esse evento, surgiu uma proposta de investir na formação técnica em nível médio dos funcionários que atuavam na parte administrativa da escola.

A partir dessa proposta, nascia em parceria com o MEC e a Secretaria de Educação Básica, o Programa de Formação Inicial em Serviço dos Profissionais da Educação Básica dos Sistemas de Ensino Público, o Profucionário. O referido programa formava os trabalhadores nas seguintes habilitações: gestão escolar, alimentação escolar, multimeios didáticos e infraestrutura escolar. Tratava-se de um curso técnico pós-médio, ou seja, os alunos precisavam ter concluído o Ensino Médio.

O objetivo desse programa do Governo Federal era a capacitação técnica e profissional dos funcionários da educação pública brasileira. Era oportunizar a construção de conhecimentos e a valorização de saberes adquiridos no ambiente de trabalho. O Estado de Pernambuco foi o primeiro a abraçar essa proposta, sendo seguido pelos Estados do Acre e Mato Grosso.

Em 2011, os Institutos Federais passam a ofertar os cursos do Profucionário, O Instituto Federal do Acre iniciou a sua oferta em dezembro de 2013, em parceria com a Secretaria Estadual de Educação – SEE e a Secretaria Municipal de Educação – SEME. Os processos seletivos para o ingresso dos alunos, a capacitação técnica da equipe executiva, e os materiais são de responsabilidade do IFAC.

A pesquisa sobre a necessidade de oferta/vagas, a divulgação e mobilização dos candidatos são de responsabilidade da SEE e da SEME. A parceria tem sido fortalecida nesses últimos três anos, obrigando o Instituto Federal do Acre – IFAC, a ampliar a oferta de cursos, atendendo a demanda dos outros municípios.

Além de Rio Branco, Cruzeiro do Sul, Sena Madureira e Xapuri, temos hoje a oferta de cursos do programa nos municípios de Etipaciolândia, Manoel Urbano, Rodrigues Alves, Feijó, Tarauacá, Acrelândia e Plácido de Castro. A previsão é de atender a demanda crescente dos outros municípios do estado.

Breve História do Profucionário no Instituto Federal do Acre

Em Dezembro de 2013, o IFAC iniciou a oferta do Profucionário, com os cursos de Secretaria Escolar, no Campus Xapuri, Multimeios Didáticos, nos *Campi* de Rio Branco e Sena Madureira e, Infraestrutura Escolar, no Campus de Cruzeiro do Sul. Foram ofertadas nesse primeiro edital aproximadamente 200 vagas.

As aulas presenciais aconteciam semanalmente no período noturno e contava com o apoio do tutor presencial. Durante esse encontro era ministrado o conteúdo da disciplina e alguns esclarecimentos das atividades postadas no ambiente de aprendizagem - AVA.

Além do tutor presencial, havia o coordenador de polo, o administrador da plataforma Moodle, o tutor EaD e o coordenador de curso. Cada um possuía uma atribuição específica no

desenvolvimento do curso.

A média de aprovação era 70,00 e a carga horária total do curso era de 1.320 horas. A duração do curso é de 18 meses. A matriz do programa incluía os conhecimentos pedagógicos, específicos e a prática profissional supervisionada. O material (livros) foi doado pelo governo do estado do Acre, que ofertava o programa antes da participação dos IF's.

Figura 1: Foto oficial das Turmas de 2013 de Multimeios Didáticos - Campus Rio Branco



Fonte: Acervo Rede IFAC.

As turmas de 2013, após cumprir todas as disciplinas do módulo introdutório, geral, pedagógico e específico. Após vencer os obstáculos, a resistência no local de trabalho e sobretudo as dificuldades encontradas durante a realização das atividades na plataforma, pois, a grande maioria não tinha curso de informática, conseguiram realizar o sonho de ter um curso técnico e, acima de tudo, de serem valorizados no ambiente de trabalho.

No mês de outubro, as turmas de 2013 se prepararam para a cerimônia de formatura. A formatura do Curso Técnico em Multimeios Didáticos do Campus Rio Branco ocorreu no dia 22 de dezembro de 2015. Mais de 50 funcionários administrativos da Secretaria Municipal e Estadual de Educação receberam o diploma do Curso Técnico em Multimeios Didáticos. A evasão nas duas turmas do Campus Rio Branco foi baixa, o apoio da equipe, da família e dos próprios colegas de classe tiveram um papel importante para o sucesso.

Figura 2: Formandos do Curso Técnico em Multimeios Didáticos do Profuncionário .



Fonte: Acervo Rede IFAC.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

O presente trabalho foi realizado através de um questionário realizado no dia 09 de setembro de 2015, durante a “aula da saudade” (confraternização ocorrida no último dia de aula) das turmas de 2013, do Curso Técnico em Multimeios Didáticos, Campus Rio Branco. O trabalho foi realizado pela equipe executiva do Profuncionário composta pela Coordenadora do Curso e pelo administrador da plataforma moodle. O trabalho foi realizado em duas etapas:

- 1ª Etapa: Entrega do questionário, destacando os objetivos e a importância da pesquisa e esclarecendo as possíveis dúvidas. Foi mencionado que não era necessário a identificação no questionário e que os dados coletados seriam mencionados em um artigo. Participaram dessa pesquisa 21 alunos.
- 2ª Etapa: Execução do Questionário: Ele continha as seguintes perguntas: Idade, se era funcionário municipal ou estadual, quantos anos trabalhava com educação, quantos anos passou sem estudar, como soube do Profuncionário, alguma vez pensou em desistir e por que, quais foram as motivações para concluir o curso, o que achou da equipe do Profuncionário, se ele ainda faria um curso em EaD e se ele havia recebido algum incentivo da escola.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com base na análise feita por meio do questionário, podemos listar algumas informações pertinentes sobre o perfil dos alunos do Curso Técnico em Multimeios Didáticos do Campus Rio Branco, bem como, as motivações e os desafios encontrados durante o desenvolvimento do referido curso.

As informações coletadas podem servir como uma base para as turmas futuras, permitindo que seja possível a busca por alternativas que assegurem a permanência e o êxito das turmas do Profuncionário.

Tabela 1: Questionário aplicado aos alunos concludentes do Curso de Multimeios Didáticos.

Idade:	Os 21 alunos entrevistados possuem idade superior a 30 anos.
Funcionários da SEE ou SEME:	São 16 funcionários da Secretaria Estadual de Educação - SEE e 05 da Secretaria Municipal de Educação – SEME.
Quantos anos trabalham na educação?	03 funcionários trabalham menos de 10 anos na educação, os demais trabalham há mais de 20 anos.
Quantos anos passou sem estudar?	04 alunos estão a menos de 10 anos sem estudar, os demais estão há mais de 10 anos.

Como soube do Profuncionário?	18 alunos souberam do curso na própria escolar onde trabalham, 01 soube pela internet e 02 souberam pelo Sindicato dos Trabalhadores da Educação do Acre-SINTEAC
Quais foram os desafios e as dificuldades encontradas?	Não possuir computador e internet em casa; Conciliar trabalho, família e o curso; Dificuldades com a informática; Distância do Campus, Transporte; Problema de Visão.
Alguma vez pensou em desistir? Por que?	Pela falta de tempo para fazer as atividades; Por causa de não saber mexer no computador; Por ter que deixar os filhos sozinhos em casa; Por causa do cansaço; A falta de transporte; Dificuldade em realizar as tarefas na plataforma; Por causa da distância do Campus.

O que o motivou a concluir o curso?	O apoio e incentivo dos colegas da turma; O Aprendizado; Pode se aposentar como Técnico; O incentivo da equipe do Profuncionário; O incentive da família; A profissionalização e a melhoria do salário; Melhoria de vida; Aumento no salarial; Ser uma funcionária melhor; Ter um certificado de Técnico; Vontade de vencer e fazer um Curso Técnico.
O que você achou da equipe do Profuncionário?	Foram excelentes pois aprendi a enviar meus trabalhos sozinha; Nota 10; Esforçados; Competentes e amáveis; Ótimos; Pacientes; Algumas vezes deixou a desejar no atendimento ao cursista; Atenciosos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse questionário autoavaliativo mostrou-se de fundamental importância para o desenvolvimento do Programa, pois é necessário que a Equipe Executiva conheça o perfil dos alunos. O aluno do Profucionário que estuda na modalidade de educação a distância enfrenta muitos desafios.

A falta de cursos de informática, de computadores e de internet em casa, o cansaço de um dia exaustivo do trabalho, a saudade da família e a resistência dos gestores no ambiente de trabalho são as causas mais prováveis para a evasão do aluno do programa.

Conhecer as necessidades dos nossos alunos, saber quais os caminhos que devemos trilhar para oferecer melhores condições de aprendizado, influencia diretamente na permanência e no êxito dos nossos estudantes. Devemos ouvir as vozes dos vitoriosos, daqueles que superaram os desafios diários, daqueles que sofreram muitas dificuldades, mas mesmo assim, foram além, perseveraram. Conseguiram realizar um sonho.

Devemos compreender que o aluno do programa necessita de um olhar mais apurado por parte da equipe executiva. Eles precisam de um acompanhamento pedagógico que respeite suas especificidades, que respeitem seus saberes e que acima de tudo ouçam suas vozes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Lei nº 12.014, de 06 de agosto de 2009.** Altera o art. 61 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, com a finalidade de discriminar as categorias de trabalhadores que se devem considerar profissionais da educação. Disponível em: . Acesso em: 20 de abril de 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Orientações Gerais / Maria Abádia da Silva, Bernardo Kipnis, Dante Diniz Bessa, João Antonio Cabral de Monlevade, Francisco das Chagas Firmino do Nascimento. – 4. ed. atualizada e revisada – Cuiabá: Universidade Federal de Mato Grosso / Rede e-Tec Brasil, 2014.124p. : il. – (Curso técnico de formação para os funcionários da educação. Profucionário)

MONLEVADE, João Antônio Cabral de. **Funcionários de escolas:** cidadãos, educadores, profissionais e gestores. Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, UnB, Centro de Educação a Distância, 2005. 92 p. (Profucionário. Curso técnico de formação para os funcionários da educação, 1). Disponível em: . Acesso em: 10 de abril de 2016.

Profissionais da educação. 2. Educação básica. 3. Educação escolar. I. Setec/MEC e UFMT. II. Título. 71.1(81)

6. ANEXOS

Anexo A: Questionário aplicado nas Turmas de 2013.

Questionário de Autoavaliação	
Idade:	Data:
Funcionário da: SEME() SEE ()	
Quantos anos trabalha na Educação?	
Quantos anos passou sem estudar?	
Como soube do profuncionário?	
Quais foram os maiores desafios/dificuldades de fazer o curso do profuncionário?	
Alguma vez pensou em desistir? Porque?	
O que o motivou a concluir o curso?	
O que você achou da equipe do Profuncionário? Faça uma avaliação.	
Você faria outro curso EaD? Ou achou muito difícil?	
Você teve algum incentivo na escola?	